

MANEJO DA *BRACHIARIA DECUMBENS* CV. BASILISK NO NORTE DE MINAS GERAIS

SANTOS, F.S.¹; SANTOS, R.T.S.¹; RAMOS, L.A.²

¹Docente do IFNMG – campus Salinas; ²Discente do curso de Engenharia Florestal do IFNMG – campus Salinas

Palavras chaves: adaptação; desempenho; animal; meses

Introdução

O manejo correto das pastagens visa obter uma produção econômica, sustentável e com respeito aos padrões éticos para produção agropecuária, acarretando em um ambiente propício para o desenvolvimento animal e fornecendo aos rebanhos uma alimentação adequada em quantidade e qualidade, de forma a atender as exigências nutricionais para que os animais possam expressar o máximo potencial.

A observância de práticas adequadas como a capacidade de suporte e manejo da altura da pastagem favorecem a estabilidade e perenidade às gramíneas. Por outro lado, taxas de lotação inadequadas resultam em baixo desempenho animal e da produção animal por área (GOMIDE & GOMIDE, 2001).

Cada forrageira apresenta características morfológicas, fisiológicas e agronômicas diferentes e que devem ser respeitadas para uma maior produção.

O manejo das pastagens juntamente com a escolha da cultivar são fatores de grande relevância para o sucesso da atividade agropecuária. São várias as forrageiras plantadas no Brasil, entre elas pode-se citar a *Brachiária decumbens* cv. Basilisk, uma forrageira que apresenta excelente adaptação a solos ácidos, pobres e de topografia montanhosa, bom desempenho animal e período de florescimento concentrado nos meses de Janeiro e fevereiro (PEREIRA, 2016).

O trabalho teve como objetivo avaliar as características produtivas da *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk em função das estações do ano.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi implantado no setor de Agricultura II do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas. O clima é semiárido, com estação chuvosa compreendida entre os meses de outubro a março. A área utilizada para implantação do experimento possui sistema de irrigação. Foi utilizado no experimento a *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk. Essa forrageira foi implantada em janeiro de 2020.

Para implantação, foi realizado o preparo do solo, controle de plantas invasoras, adequação do pH e correção nutricional das deficiências minerais seguindo a análise de solo. O canteiro para realização do experimento foi confeccionado com medidas de 2,30 x 1,50 metros, totalizando uma área de 3,45 m² e a sementeira foi realizada a lanço.

O trabalho teve início no dia 15/05/2021 com o corte da forrageira para a partir desta data começar as avaliações. As variáveis avaliadas foram o intervalo de pastejo, produção de matéria verde e matéria seca em cada corte.

O intervalo de pastejo foi determinado a partir do intervalo entre os cortes da forrageira. Com o auxílio de uma tesoura de poda, foi realizado o corte da forrageira, obedecendo a altura de corte e resíduo próprio para a *Brachiaria decumbens* (Altura de corte 20 cm e resíduo 10 cm). Sempre que a forrageira atingiu a altura de corte ela foi podada até a altura de resíduo. Após cada corte, o canteiro foi fertirrigado com ureia.

Para determinação da produção de matéria verde foi utilizado o material cortado. Com o auxílio de uma balança eletrônica digital, todo o capim cortado foi pesado logo após a poda.

Foi retirada uma amostra de trezentos gramas da forrageira para determinação do teor de matéria seca. A amostra foi picada e colocada por 5 minutos no forno micro-ondas e ajustado para a potência máxima do aparelho. Ao final do tempo programado, o material foi retirado do forno, revolvido e colocado novamente no micro-ondas por mais 3 minutos. Finalizando o tempo, o material foi pesado, revirado e a partir daí o forno foi programado para intervalos de 1 minuto. A cada intervalo, o material foi retirado, pesado e revirado. Esse procedimento foi realizado até que o peso do capim ficasse constante.

Após a estabilização do peso da amostra, foi necessário determinar a porcentagem de umidade através da fórmula: % de umidade = $(PU - PS) / PU \times 100$, onde (PU) é o peso da amostra húmida e (PS) o peso da amostra seca. A porcentagem de matéria seca foi determinada utilizando a fórmula: % de Matéria Seca = $100 - \% \text{ de umidade}$.

Resultados e discussão

Os resultados indicam aumento da produção de matéria verde ao longo dos meses do ano, sendo a maior produção verificada no final do verão e a menor produção no início do inverno (Fig. 1). Estes resultados evidenciam a sensibilidade da *Brachiaria decumbens* às alterações climáticas. Larger (1972), trabalhando com plantas forrageiras observou que o perfilhamento das plantas foi afetado principalmente pela luminosidade, temperatura, água e nutrientes. Pesquisas realizadas por Hodgson (1990), indicam uma maior taxa de produção de folhas no verão e uma menor taxa no inverno.

O teor de matéria seca variou pouco durante os meses estudados (Fig. 2), o que pode indicar que a temperatura e luminosidade influenciam muito pouco a produção de matéria seca. Estes resultados são contrários aos obtidos por Deinum et al. (1976; apud Zimmer et al., 1988), onde os pesquisadores trabalhando com *Brachiaria ruziziensis* verificaram maior produção de matéria seca quando as temperaturas foram mais elevadas.

O maior intervalo de pastejo ocorreu no final do inverno, no restante dos meses estudados não houve grande variação (Fig. 3). Embora a produção de matéria verde tenha sofrido influência climática, o intervalo entre os cortes foi pouco sensível às alterações climáticas.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Verificou-se correlação entre a produção de matéria verde e as estações do ano.

A primavera e o verão foram as estações do ano em que ocorreu maior produção de matéria verde.

Tanto o intervalo entre cortes, quanto a produção de matéria seca sofreram pouca influência climática.

Referências

- GOMIDE, J.A.; GOMIDE, C.A.M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2001, 38., Piracicaba. Anais... Piracicaba: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2001. (CD-ROM). Forragicultura. Semi 54.
- HODGSON, J. Grazing management: Science into practice. **Longman Scientific and Technical**, Longman Group, London, UK, 1990
- LANGER, R.H.M. **How grasses grow**. London. 1972. 60p (Studies in Biology, 34).
- PEREIRA, A.V.; PACIULLO, D.S.C.; GOMIDE, C.A. de M.; LÉDO, F.J. da S. **Catálogo de forrageiras recomendadas pela Embrapa**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 76 p.
- ZIMMER, A.H; MACEDO, M.C.M.; BARCELLOS, A.O.; KICHEL, A.N. Estabelecimento e recuperação de pastagens de *Brachiaria* spp. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11., Piracicaba, 1994. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1994. p.153-208.

ANEXO I

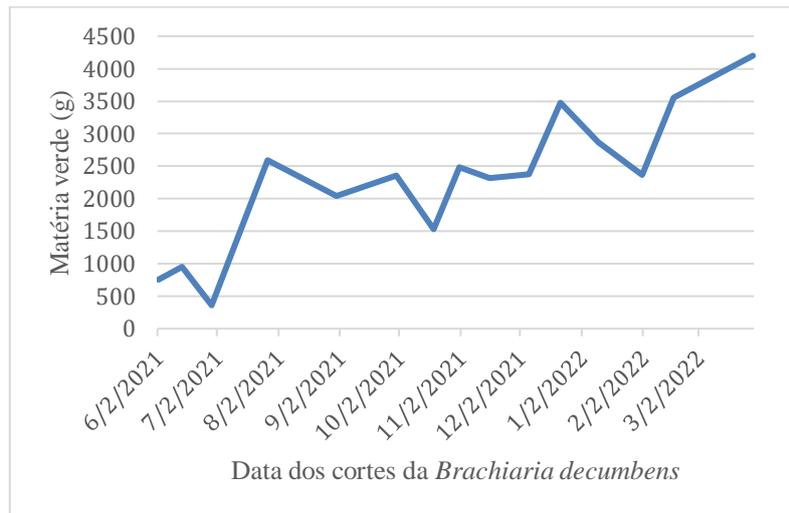


Figura 1. Produção de matéria verde ao longo dos meses do ano. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

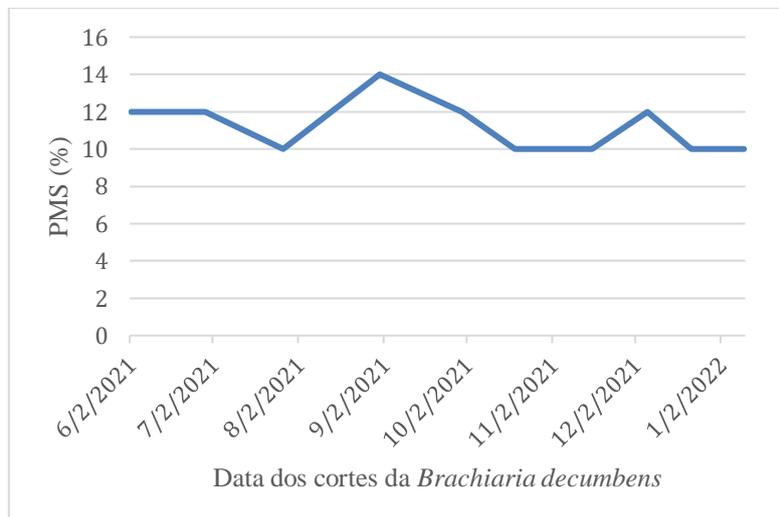


Figura 2. Porcentagem de matéria seca (PMS) ao longo dos meses do ano. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

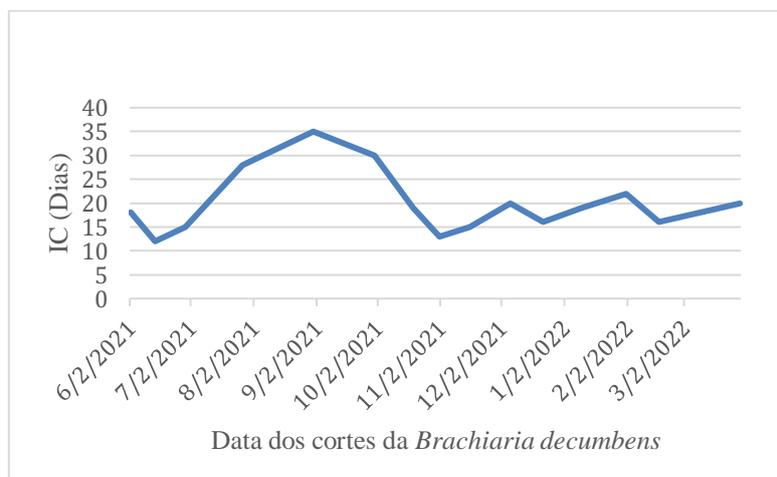


Figura 3. Intervalo entre os cortes da *Brachiaria decumbens* (IC) ao longo dos meses. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).